

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

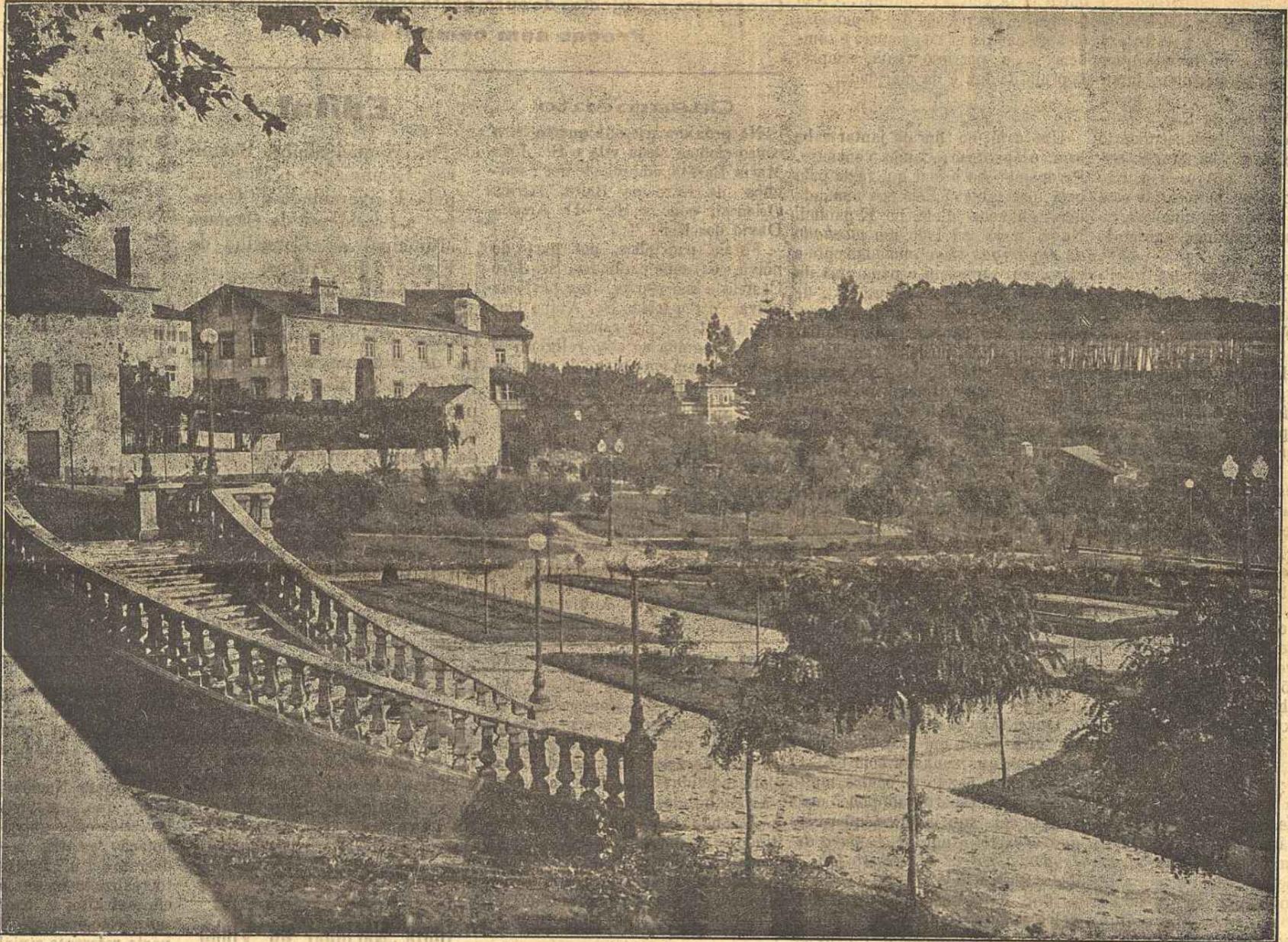
DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS



Vista do Jardim-Parque de Figueiró dos Vinhos

VELHOS POR COMODISMO

É francamente animadora a actividade que, de uma maneira geral, se desenvolve hoje no nosso país em todas as esferas de acção, em contraste com o afrouxamento de há pouco mais de uma dezena de anos atrás. Uma consciente reacção construtora se operou contra obsoléticas usanças que nos colocavam em grau de inferioridade e nos deprimiam no conceito universal. Caminhamos para a frente, sem dúvida, a despeito de se tornar indispensável pôr fim a certos desalentos, de algum modo prejudiciais à marcha triunfal com que nos deslocamos para melhor futuro. E afigura-se-nos que uma das mais nefastas imperfeições do português é a sua acentuada

tendência para o comodismo, manifestada por muitas e variadas formas. Com frequência se ouve dizer: — «é preciso dar lugar aos novos». E isto é dito por pessoas de responsabilidade e repetido por todo o mundo, porque é uma expressão ao sabor da nossa educação negligente e defeituosa. Na época presente não há quem não precise ou não deva trabalhar, seja qual for a sua situação material e a idade em que se encontre. A locução «é preciso dar lugar aos novos» deve, pois, ser substituída pela fórmula — *precisamos da colaboração dos novos*—.

Em cada idade tem o homem uma missão a cumprir e cada geração traz impressa a rubrica

moral da geração anterior; isto equivale a dizer que os homens de amanhã serão aquilo que nós desejarmos que eles sejam.

Há entre nós singular pendor para a reforma precoce. No comércio, na industria, no funcionalismo, em toda a parte enfim, por volta dos 45 anos, é comum ouvir-se dizer: — «estou esgotado; não vejo a hora em que me possa aposentar...» Reagir contra este vício endémico e tão perigoso que já se tornou dogmático, é necessidade profilática e inadiável. É precisamente nesta idade e um pouco depois dela que o homem de estudo se encontra com sólido preparo intelectual e o homem de trabalho conta no seu activo expe-

riência que representa o melhor capital, quando dela sabe tirar conveniente proveito. Há velhos de 25 anos e jovens de 80, sem que aqueles o sejam por depressão física.

Walter Pitkin apresenta um vasto quadro de personalidades antigas e modernas que se tornaram célebres depois dos 50, dos 60 e até dos 70 anos e que teriam engrossado o rol dos ignorados se tivessem morrido antes dos 45 e cita Thorndik que, no seu inquérito sobre 331 homens eminentes, verificou terem as suas obras primas sido produzidas depois dos 47 anos, tendo dito antes: — «a vida começa aos quarenta para os que têm alguma coisa por que, de que e espírito,

para que viver. Para os ociosos há o vácuo. Para o estúpido a estupidez. Para o fraco a morte consciente. Mas para o vigoroso e para o cheio de vitalidade, existe o fim de um prelúdio e o principio de uma música ainda maior, mais grandiosa.»

No nosso país proliferam facilmente o pessimismo, a inércia e a velhice temporária. Reajam; tiremos partido do nosso provado mimetismo, transformando o defeito em virtude e preparando um Portugal melhor. Trabalhemos até ao fim e não confundamos o ideal do Estado Novo que pretende, é verdade, o esforço e a colaboração dos novos, mas dos novos pelo

M. C.

DA PRAIA

**A rainha das praias portuguesas—
Arriba Espanha!—Quereis casar?!?!
—Depois apite—Novos que prometem
—Trava o cavallo—Vamos partir...**

por Rui Paiva

"Não tem outro remédio se não vir à Figueira quem quizer ver a mais linda praia de Banhos de Portugal," afirmou e escreveu Ramalho Otigão. Não duvidemos, nem hesitemos. A mais linda praia, etc... é certo. Praia magnífica, de excepcionais qualidades como estação climática e de cura heliomarinha, a Figueira da Foz podemos afirmá-lo —pois temos dados estatísticos na nossa frente—quer pela sua temperatura média anual e pela beleza natural com que foi fadada quer ainda pelos ventos marinhos, luminosidade, etc... etc... a nossa praia da Figueira da Foz, repetimo-lo coloca num plano secundário as praias de Nice, Biarritz, S. Sebastian, Hendaia e Arcachou. São os numeros que nos permitiram esta conclusão; é a vós dos numeros, na sua eloquência máxima, que no-lo diz.

E' o trabalho, metódico e inteligente, dum illustre médico português e hidrologista que o afirma. A Figueira da Foz é, de facto, a praia da luz e da claridade, como alguém a chamou. Portugal pode se orgulhar—o orgulho em pequenas doses é um estímulo benéfico—de possuir na sua parte continental condições climáticas especiais, diferentes de todas as Nações e poder ufanar-se de possuir a Ilha da Madeira, que goza a reputação de ser uma das melhores estações climáticas do Mundo... a perola do Oceano lhe chamam. A Figueira da Foz concorre, pois, para esta opinião e bom seria que todas as praias portuguesas fossem convenientemente estudadas para melhor se poder avaliar das suas propriedades terapeuticas como estações climáticas de curas heleo-marinhas.

Mas deixemos este assunto, que aliás muito me interessa.

Vimos na praia da Figueira uma só familia hespanhola: a Mamã baleia, o papá balote e a filha, uma rapariga com cerca de vinte anos... hespanhola de verdade, não desmerecendo e envergonhando a classe. Olhámo-la; nos seus olhos profundos e sonhadores lia-se a nostalgia pela sua pátria, pela sua Espanha, a Espanha mártir, a Espanha do Sacrifício e do resgate. Brilhavam nos seus olhos as ideias do seu ideal; faiscava nacionalismo o seu coração; corriam-lhe no sangue as cores da sua bandeira—Sangue e ouro.

Como ela se sentia alegre e satisfeita ao olhá-la; o seu semblante mudava-se por completo: uma tempestade revolucionava-lhe o crâneo e as ideias, das puras e das melhores, entrecrocavam-se em perfeita confusão. Mas, caro leitor, esta linda hespanhola em que te falo trajava luto carregado: perdera na guerra civil que assola a Espanha, um irmão e o noivo, mas... dizia-me ela:—morreram pela vida da Pátria, em sua defesa, vivem com Deus e terminava sempre: *Arriba Espanha, viva Franco*. E era desta tempera a mulher hespanhola que eu tinha em frente.

A Rua dos Casinos (o Casino já não existe mas deixou o seu nome a Rua... coitadito...) continuou sendo este ano, o passeio habitual de depois de jantar. As portuguesas enfeitaram-na; a montra estava bem sortida, para todos os gostos.

O picadeiro do ano passado lá estava, este ano, novamente; para trás e para diante, e de diante para trás etc... comendo pavide de abobora (o uso e costume de há dois anos) a Rua dos Casinos era estreita para a frequência; pequenas eram as contentas e o seu olhar... E' certo, leitor, se quizeres escolher vai à Figueira para o ano e... para o outro já lá voltas casadinho... Não hesites... se pensas é o demónio... mas se não pensas o demónio é também... e por isso visita, sempre, a praia da luz e da claridade.

Um café no fim de jantar sabe bem, é apetitoso... mas venenoso. Perdoando-lhe o mal que fazia pelo bem que sabia... eis nos tomando uma chavena d'ele no Espanhol. Numa mesa ao lado do *punhado de raparigas* riem animadamente e como eu, apreciam o panorama da Rua que é atraente, sedutor... de fazer crescer água na boca. Aproxima-se das minhas ricas vizinhas uma outra tóda moderna, marca século vinte (o século das (XX) incógnitas) e após os cumprimentos risinhos e uns risinhos marotos para um rapaz da mesa... até amanhã, até amanhã... e voltou-se para o rapaz e... *depois apite*. E o rapaz era estudante em Coimbra... sem massa... como não havia êle de andar sempre a apitar.

Assentaram arraiais, próximo de mim, uns pequenos de Vizeu; duas crianças loiras, interessantes, um deles tinha oito anos apenas e dizia-me todo satisfeito:—eu hei de ser médico. Animou-me o pequeno; alegrou-me mesmo.

Quem sabe se o pequeno Zé Carlos virá a ser um grande médico? Dizia-me que sonhava com isso. O outro, um rapazito de óculos, muito fino e muito esperto, um pouco mais velhito que aquele outro, quere seguir a carreira militar... *para defender a pátria se preciso fór*... dizia ele.

E' desta tempera de aço e de valentia este pequeno luzito, filiado na simpática "Mocidade Portuguesa". E' pequeno, mas é valente; é valente, mas é português... por isso não admira.

Estamos numa toirada; o sol a pino obriga-nos a arranjar uns capapuços de papel de jornal e a suar um pouco. A praça é um mar de cabeças e Simão da Veiga, um artista tauromáquico, é recebido com uma chuva infinita de palmas. Salta novo boi; vem furioso; novo cavaleiro tenta espetar-lhe *ferro* e... um rapaz dessa linda terra vendo afuturar-se o nosso cavaleiro... *«trava o cavallo»*. Mais um pensamento, querido leitor assíduo. *Boa piada ai...* diria a rapaziada em Coimbra ou então... *temos a hora H*.

O mês de Agosto está a findar; vamos partir. Manhã cedo, enquanto a Figueira dormia, erguemo nos. Manhã linda: nada de nevoeiro e o nosso olhar espraia-se pelo oceano dentro até o perder de vista. Era a despedida do mar; da esplanada o mar mansinho convidava-nos a ficar, mas... tinhamos de partir.



**ANTI-MAGNETICO
GARANTIDO CONTRA
ACIDENTES**



Consertam se objectos de ouro, prata relógios grafoniolas etc
Preços sem competência

Casamento

Na próxima passada quarta-feira consorciou-se nesta vila o Sr. João Maria Barata, empregado nos caminhos de ferro na Beira, Africa Oriental, com a Sr.^a D. Amélia David dos Reis.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os seus cunhados, Sr. José Castela e sua esposa e por parte da noiva, o seu irmão Sr. Abílio David dos Reis e sua esposa.

Em seguida ao acto religioso os noivos saíram em viagem de núpcias. Desejamos-lhes uma feliz lua de mel.

Eleições

Para tratar do próximo acto eleitoral, de deputados para a Assembleia Nacional, que se deve realizar no dia 30 do corrente, foram a Leiria na próxima quinta feira e para se avistarem com o Ex.^{mo} Governador Civil os ex.^{mos} srs. dr. Manuel Simões Barreiros, illustre Presidente da Câmara, Padre Antonio Inglez e Tenente Carlos Rodrigues.

Um assalto inesperado

Fomos informados pelo sr. Alfredo Coelho da Fonseca que no dia 8 do corrente, nas proximidades desta vila e quando seguia para as Varzeas, fôra agredido por dois individuos que bem conhece e são conhecidos neste meio.

Ficando bem maltratado e sentindo-se senhor da razão, aquele senhor fez queixa daqueles mesmos individuos, deixando assim o caso affecto ao Tribunal da nossa Comarca

Aproximamo-nos do mar e ainda de luzes acesas lá vinha cortando as águas de Neptuno, a toda a força, uma traineira, vinda da faina nocturna da pesca da sardinha. Como era belo e encantador este quadro matinal em que aquele ar puro, fresco e salino tonificava e virilizava o corpo, purificando a alma e o coração. E olhando a traineira pensei como ruje e amargurada deverá ser a vida do humilde pescador, mas honrado e de alma lavada.

Ali não há inimigos, nem malcreanças; na traineira há, apenas, membros duma só familia e nada mais. O pescador vive do seu trabalho, vive para o trabalho no mar e no trabalho deixa muitas vezes os seus. A hora da partida aproxima-se; e de tipoia, deixamos atrás já, o oceano, o mar... que tão grande tornou o nome de Portugal.

Partimos; novos chegaram. Ou não fosse a viva roda que anda e não pára.

Partimos e ao deixar a Figueira soletámos a frase de Ramalho Otigão: "*não tem outro remédio se não vir à Figueira quem quizer ver a mais linda praia de banhos de Portugal*."

Coimbra, 13-9-1938.

**A' venda na
Relojoaria de
Joaquim Marques Fouto
Praça José Malhõa**

Variado e grande
mostruário em relógios
de parede, bolso,
pulso e despertadores

Edital

O Dr. Manuel Simões Barreiros, Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, segundo o disposto no § 4.º Art. 603 do Código Administrativo, o mapa do lançamento do Imposto Prestação do Trabalho, para o próximo ano de 1939, se encontra patente na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, em todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, pelo espaço de quinze dias, a contar da data do presente edital, a fim de todos os Contribuintes o poderem examinar, querendo.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume: E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 1 de Outubro de 1938.

O Presidente da Câmara
a) Manuel Simões Barreiros

Junta Nacional do Vinho Edital

Manifesto da Produção de 1938

A Junta Nacional do Vinho faz publico que, nos termos do decreto-lei n.º 28.164, de Novembro de 1937, todos os vinicultores da sua área, quer sejam proprietários, rendeiros, parceiros, ou, ainda, senhorios que recebam rendas em qualquer produto vinico, são obrigados a manifestar, até ao dia 31 de Outubro do corrente ano, a sua produção, bem como as existências de vinhos e derivados provenientes de colheitas anteriores.

As quantidades a manifestar deverão ser declaradas em boletins impressos, preenchidos em triplicado, por freguesias, de harmonia com as instruções indicadas no verso desses boletins.

Os nossos agentes prestarão, em caso de dúvida, todos os esclarecimentos necessários.

Não devem os individuos obrigados ao manifesto aguardar que os boletins sejam recolhidos pelos nossos agentes, pois é aos interessados

EDITAL

O Dr. Manuel Simões Barreiros Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, de harmonia com a deliberação tomada em Reunião Ordinária da mesma Comissão, de 28 de Setembro ultimo, se aceitam propostas em carta fechada e lacrada para pesquisa e canalização de águas com o fim de aumentar o caudal que abastece esta vila de Figueiró dos Vinhos.

Todos os concorrentes deverão entregar as suas propostas dentro do prazo de vinte dias, a contar da data do presente Edital, na Secretaria da Câmara em todos os dias uteis das 11 às 17 horas.

Para constar se lavrou o presente e outro de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 1 de Outubro de 1938.

O Presidente da Câmara
a) Manuel Simões Barreiros

Charrete

Vende-se com arreios. Tratar com Francisco Simões Agria Figueiró dos Vinhos.

que compete entregá-los, devidamente preenchidos, na Delegação respectiva, ou agente dessa Delegação, ou, ainda, ao regedor da freguesia.

A Junta Nacional do Vinho faz notar que, em virtude de ter sido investida das funções de órgão de notação estatística—nos termos do decreto-lei n.º 28.164—, o manifesto realizado na sua área de influencia substitui o manifesto do Instituto Nacional de Estatística, na parte referente a vinhos.

Deste modo, os vinicultores ou senhorios que não manifestarem a produção respectiva, prestarem falsas declarações, ou não observarem os prazos estabelecidos, incorrem nas penalidades indicadas no decreto n.º 16.943, de 7 de Junho de 1929, constituídas por multas, que poderão variar, consoante a gravidade da falta, entre 20\$ e 2.500\$.

A Junta Nacional do Vinho lembra a todos os vinicultores que, no seu próprio interesse, devem apresentar manifesto, declarando com inteira verdade as quantidades produzidas e em existência, pois, em caso contrário, além de ficarem sujeitos às penalidades acima indicadas, não poderão beneficiar de quaisquer operações de crédito ou de assistência técnica que esta Junta venha a conceder.

A veracidade das declarações prestadas não só evita, pois, dificuldades aos vinicultores, como também habilita a Junta Nacional do Vinho com os melhores elementos de estudo das medidas a adoptar para defesa da vinicultura.

Lisboa, 20 de Setembro de 1938

O Presidente
José Penha Garcia

Escola Secundária

DA

Câmara Municipal

DE

FIGUEIRO' DOS VINHOS

CURSOS: Cursos dos Liceus do 1.º a 6.º ano (1.º e 2.º ciclo) e habilitação para o exame de admissão aos Liceus

Professores e Director escrupulosamente escolhidos e nomeados pela Câmara Municipal

Os alunos deste Colégio estão isentos por lei do pagamento de registo de matrícula nos liceus e do pagamento das despesas feitas pelo Director ou outro professor que os acompanhe ao Liceu, onde tenham de fazer exame, as quais correm por conta da Câmara, proprietária do referido colégio

O Director do Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se do alojamento e pensão dos alunos de fora, de um e outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade e a preços módicos

VENDE-SE:

Em Figueiró dos Vinhos a quinta do Caramelero que outrora pertenceu à casa Guimarães: tem 2 nascentes de água boa e com abundância para regar toda a terra amanhada, todas as árvores de fruto, vinhas, oliveiras e milhares de pinheiros de grande porte, os quais estão por sangrar à 20 anos. Boa pedra milheira e sabro para construções.

Trata-se na residência fundeira da mesma quinta, com o seu dono.

Facilita-se o pagamento, podendo receber metade ou um terço da quantia que se ajustar

João Zagarte Henriques

Figueiró dos Vinhos 6-2

Tudo a preços das fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e onde os Ex.ºs fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas

Figueiró dos Vinhos

CASA

Vende-se já vaga, à Fonte das Freiras, desta vila, a que serviu de habitação das senhoras—Sás—compondo-se de lojas que podem servir para garagem, 1 andar, excelente varanda, recebendo o sol durante todo o dia, e pátio com casa de forno, água e instalação electrica.

Esta casa é um verdadeiro Sanatório, pois acha-se situada em frente dos pinhais da Senhora dos Remédios, recebendo deles o purissimo ar, sendo muito saudável, pois as referidas (3) Senhoras Sás, nela nasceram e viveram sempre de excelente saúde, e faleceram, (2) com idade superior a 85 anos, e, a restante, com mais de 90 anos.

A referida casa acha-se no estado novo, pois foi restaurada há pouco tempo e vende se muito barato. Trata da sua venda **Carlos Lacerda**, desta mesma vila.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Este consultório reabre no 1.º Domingo de Outubro até Fevereiro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Jastanheira de Pêra

Urnas em mogno lisas e lavradas, preparos e caixões já feitos.

Vende

Gustavo Coelho Godet
FIGUEIRO DOS VINHOS

Tonel Vende-se de 170 almudes em bom estado

Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes: 88\$00

Cada série de 24 numeros. 9\$50

" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros: 16\$00

" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 24\$00

" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª praça

Faz-se saber que dia 23 de Outubro corrente, pelas dõze horas, à porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os imóveis abaixo descrimnados penhorados nos autos de execução sumaria que Artur Gama move na 2.ª secção da 9.ª Vara da comarca de Lisboa contra o Doutor Avelino Simões Baião, do lugar de Arega, desta comarca e indicados numa carta percatória vinda daquela vara para arrematação daqueles bens:

IMOVEIS

1.º—Uma casa de habitação com pátio e palheiro, eira e várias dependências agricolas, com terra de sementeira e arvores no sitio e freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 15.000\$00

2.º—Um terreno com pinheiros sito no lugar e limite dos Avelais freguesia de Arega. Vai à praça em 25\$00

3.º—Grande alvejar de terreno com pinheiros e carvalhos, sito no lugar e limite dos Avelais, freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 2.500\$00

4.º—Um talho de terra com quatro oliveiras e pinheiros sito à Quinta, limite e freguesia de Arega Vai à praça no valor de 50\$00

5.º—Um olival e limite da Foz de Arega, freguesia do mesmo nome. Vai à praça no valor de 75\$00

6.º—Olival e pinheiros sito no lugar, limite e freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 85\$00

7.º—Terreno com cliveiras e pinheiros no sitio e limite dos Braçais freguesia de Arega. Vai à praça em 400\$00

8.º—Olival e tojeira sito no lugar e limite das Pégudas, freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 125\$00

9.º—Olival e pinheiros no sitio, limite e freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 250\$00

10.º—Terra de sementeira com uma casa no sitio, limite e freguesia de Arega. Vai à praça no valor de 5.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos 8 de Outubro de 1938

O chefe da 2.ª secção **Joaquim José da Conceição Junior** Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito **Temudo Machado**

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 23 de Outubro corrente pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à terceira e última praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, os imóveis abaixo descrimnados, arrolados ao sócio da firma A. Manso & Companhia, com sede em Cacilhas, de nome António de Vasconcelos de Sousa Manso, residente na Arega, desta comarca, no respectivo processo de falência requerida pela firma Brandão & Companhia, sociedade comercial com sede em Vila Nova de Famalicão:

IMOVEIS

1.º—O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de mato e pinheiros no Ribeiro do Vale do Prado.

2.º—O direito e acção a uma sexta parte de um terreno de poisio com oliveiras.

3.º—O direito e acção a uma sexta parte de uma terra de sementeira com onze oliveiras, restos da vinha e pinheiros, sita na Ribeira do Canto.

4.º—O direito e acção a uma sexta parte de uma terra com oliveiras e sobreiros, outrora terra de sementeira denominada o Telheiro.

Todos estes prédios são situados no limite do lugar da Arega, desta comarca e é deles depositário José Simões Baião, casado, residente no lugar da Jarda, daquelle lugar.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Romão Mascarenhas de Sousa Manso, solteiro, maior, proprietário ausente em parte incerta na República dos Estados Unidos do Brasil, este para usar do direito de preferência, querendo naquella praça.

Figueiró dos Vinhos, aos 11 de Outubro de 1938.

O chefe da 2.ª secção **Joaquim José da Conceição Junior** Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito substituto **Lacerda e Costa**

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado
Castanheira de Pêra
Em PEDROGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Éditos de 60 dias

Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faz-se saber que pelo Julgado Municipal Especial de Macequece e nos autos de execução da sentença em que é exequente Roberto Zagarte Henriques, casado, empregado da Beira Railway, residente na cidade da Beira e executados herdeiros incertos de Domingos Lopes Antão, que foi do Vanduzi, Circunscrição de Chimoio, correm éditos de sessenta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anuncio, citando os herdeiros incertos do referido Domingos Lopes Antão, no prazo de dez dias, findo o dos éditos e decorridos que sejam noventa dias de dilação, pagarem ao exequente a quantia de cento e sessenta e uma libras, seteshillings e seis pence, pelo produto

Vende-se motor 5 H. P. a petróleo, em estado novo. Quem pretender dirija-se ao sr. José Pedro dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

do espólio deixado pelo falecido, referido Domingos Lopes Antão, cujo processo correu pelo Juizo de Macequece, ou seja pelo acervo da herança que transmitiu aos seus herdeiros, ou, no mesmo prazo, nomearem bens à penhora, dos referidos valores, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao exequente.

Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Outubro de 1938.

O chefe da 1.ª secção **Firmino de Sousa dos Santos** Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito **Themudo Machado**

AO DE LEVE

Fábulas de Trilussa

QUADROS

Recordar é viver

5 de Outubro

III

A Modesta Violeta

E' já um pouco tarde mas há ainda claridade para uma vez mais apreciar a Ribeira de Alge, disse o companheiro do amigo de Figueiró, que logo foi interrompido por este.

—Boa surpresa lhe tinha eu preparado mas o adiantado da hora não me deixa realizar o meu programa. Afrouxe a marcha e olhe à direita, aquela estrada.

—Sim, vejo; para onde vai?
—Para as Fragas de S. Simão. Supuz saíssemos mais cedo de Figueiró e tivéssemos tempo de ir até lá.

—E' alguma igreja notável?
—Não. E' a natureza mostrando-se em precipícios, penhascos e extensas rochas de rara beleza. O cinema oferece-nos às vezes uns quadros americanos tão sugestivos na sua imponência rupestre que os supomos criação da fantasia de panteístas alucinados pela ânsia do belo. E a verdade é que tudo isto se encontra ali nas Fragas de S. Simão.

—Não lhe posso perdoar o ter-me privado de as conhecer.

—Eu é que lastimo, Roberto, e ainda mais por não poder voltar aqui antes de Dezembro.

—Já sei como se vem a Figueiró e por cá estarei antes disso, amigo Paulo. Além de tudo encontrarei no Mauricio o cicerone indispensável.

—Disse muito bem, dr. Roberto —respondeu Mauricio—o cicerone indispensável que está às suas ordens.

—Agradecido. Hei-de escrever-lhe marcando o dia e hora para nos encontrarmos aqui no começo da Estrada das Fragas.

—Está combinado. Aguardarei ordens.

O Chrysler continuou a rodar e o silêncio de alguns minutos foi cortado por Paulo, que perguntou:

—Diga-me, Roberto amigo, quais foram as outras coisas que lhe desagradaram em Figueiró?

—Felizmente estamos aqui três pessoas amigas na maior intimidade porque de contrário, em face da sua pergunta, poderiam julgar-me um desequilibrado acometido de figueiróphobia.

—Não me disse Você terem-lhe desagradado muitas coisas?

—Figueiró é uma vila encantadora e nada me fica devendo por esta justa apreciação. Há, contudo, descasos que deixam a Câmara Municipal péssimamente colocada. Tomei as minhas notas mas ainda não tenho a memória tão fraca que precise socorrer-me delas. A parte externa da igreja matriz, maximé o lado que dá para o jardim, reclama urgente reparação. Na Praça do Brasil há uma casa que tem no rez do chão um salão de bilhar; está habitada mas tem duas sacadas que parecem destinadas a ficar sem parapeito. Na rua Dr. Manuel Simões Barreiros vi uma outra sacada nas mesmas condições numa casa que fica pegada a uma grande garagem, garagem esta que também por sua vez tem umas ripas pregadas a servir de portas. Você há-de concordar:—isto não honra uma vila que é e faz questão de ser estância de turismo. Se eu conhecesse o presidente da Câmara de Figueiró havia de o aconselhar que se deixasse de protecções. Sim, porque isto só pode ser protecção a amigos.

—Você precisa saber, Roberto, que se tem referido a casas de construção inacabada.

—E' Você, Paulo, homem de

*Uma arisca borboleta
De pés de sêda e de azas côr de opala,
Encontrando em um jardim uma violêta,
Sem ao menos saudá-la,
Sem lhe dizer: bom dia,
(Como ensina uma velha cortezia
Que ainda existe entre as flôres e os insectos)
Começou a sugá-la.*

*Justamente indignada
Volve a flôr, mas o insecto nem a ouve:
—Livral Como tu és mal educadol
Tomas-me, ucaso, por um pé de couve
Ou por uma romântica nabija?
Creio que existe certa diferença
E mesmo imensa,
A separar a flôr de uma hortaliça...*

*Amiga borboleta,
Eu sou a modestíssima violêta,
Porém, das flôres, sou a mais chetrosa.
Valho mais, muito mais, que a própria rosa.
A magnolia, o jasmim.
Sou modesta, bem sei, mas o jardim
Onde vegete é um sonho de perfume.
Já tive um noivo que era uma vagalume
Nascido de uma estrêla,
E êle sempre diziu: — E's a mais bela
Das flôres deste mundol
E, no fundo,
Eu que modesta sou por tradição
Acho que a me dizer o que dizia,
Ele tinha carradas de razão...*

*Sou eu a flôr da alta aristocracia.
Se saio dos jardins ou das devezas,
E' logo para o colo das princesas.
Não há solenidade, não há festa,
Sem mim,
Sem o meu brilho esplêndido e triunfal.
Sei, afinal,
Que eu é que sou modesta,
Que isso me fica mal,
Mas Deus me fez assim...
Mesmo depois de morta sou remédio,
Curo o resfriamento, curo o tédio...
E sou a flôr
Que sêca marca as páginas dos poêmas
Onde há risos e lágrimas de amôr.
Embora escura eu sou como uma réstea
De luz, neste jardim que ao céu trespical*

*Retruca a borboleta côr de opala:
—Santo Deus, que modestia!*

Luiz Edmundo

condescendências do outro mundo, precisa saber que ninguém lhe diz o contrário. Mas o meu senso é bastante para extranhar que a Câmara consinta que uma casa seja habitada ou nela seja instalado um negócio sem que a construção esteja concluída.

—Obrigado pelo diploma de insensatol

—Não tem nada que agradecer...

Assim que eu regressar a Figueiró a primeira coisa que vou fazer é verificar se as tais janelas não têm parapeito e se as portas da garagem são improvisadas com ripas. Este homem é o diabo. Ou os olhos dele são radioscópicos ou então sou eu que sófro de cataratas...

Mauricio

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Madrugada

Tem um gosto de fim de baile—gosto de champagne amortecido, morno, sem gaz—esta calma e alta madrugada.

Sob um céu fresco, de um verdeoengo de maçã nova que vai enrubescer, já começa a existir o "voile" farto das cortinas, quando êsse baço das vidraças se vai transformando em gotas de orvalho, que caem solenes e suaves, sôbre o parapeito das janelas, como que pérolas desfiladas.

Sinto um sentido novo das coisas, olhando esses fundos de quintais, aí em baixo; essas folhas de zinco húmidas que ainda guardam no seu brilho azulado o ultimo olhar das estrelas; essas roupas estendidas nos coradores, de uma exagerada alvura que elas nunca tiveram; esses limoeiros carregados, verdes demais, e esses cravos vermelhos, e essas moradias caiadas de branco enjoad e opaco; e, dentro de essa atmosfera que multiplo chilreio de passaros riscando o ar como diamantes riscando vidro; e, em toda a volta, como que emoldurando, a cidade recortada em veludo negro sob um céu rosado, que vai crescendo, ascensional, para o dia, para a luz, para a vida...

Porque não há-de parar no céu essa hora alva? Porque há de ela amadurecer de sol como um fruto vulgar; e ser um dia como todos os dias; e apodrecer corroida de homens como de bichos péfidos; e cair mole e esborrachar-se na terra, para nela deitar as abomináveis sementes de outros dias, outros e outros inúteis, iguais, indiferentes dia?...
FERNANDO DINIZ HERDADE

V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

II Congresso Internacional Médico para o Estudo Científico do Vinho e da Uva

Prosseguem activamente os trabalhos de organização destes Congressos que reúnem em Lisboa, a 15 23 de Outubro próximo e que, tudo indica, serão revestidos de invulgar brilhantismo.

E' já elevado o número de congressistas estrangeiros e nacionais inscritos, fazendo-se representar oficialmente nos Congressos 20 Países vitícolas.

O prazo fixado pela Comissão Organizadora para encerramento da inscrição—15 do corrente—está a findar, pelo que os interessados devem dirigir, quanto antes, a sua adesão para a Secretaria dos Congressos, instalada no Ministério da Agricultura—Praça do Comércio—Lisboa.

A taxa de inscrição é de 100\$00 por pessoa e de 50\$00 por pessoa de família que acompanhe o congressista.

Realizar-se-ão também interessantes excursões ás regiões vinhateiras do País, a preços muito acessíveis. A Secretaria do Congresso fornece todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados.

Palha enfardada

Vende-se qualquer quantidade mínimo preço, João Luiz Júnior Figueiró dos Vinhos. 5-4

Já lá vão vinte e oito anos. Após esta passagem tão longa e que a nós parece tão brusca, a nossa memória recorda ainda os actos praticados na noite de 4 para 5 de Outubro de 1910 e principalmente do dia 5, dia da implantação da República.

Proclamada esta, a paz foi imediatamente restabelecida, o que bastante admirou todo o mundo civilizado. E' que Ela tinha de ser. Assim o diziam esses republicanos que o eram de alma e coração, que o eram de nascença. De 1910 para diante podemos dizer, que para Portugal, começou uma nova era histórica. Foi a da República. E' nela que estamos, é com Ela que vivemos. Por isso portugueses, já que o sois no nome, sêde-o também na pessoa.

Não vos iludis com essas ideias falsas e nojentas que simplesmente vos arrastam para caminhos aonde vos perdeis para sempre e donde não vem beneficio algum para os portugueses e para Portugal. Atraz delas vêm como recompensa a miséria, a fome e o luto etc., etc. Temos o exemplo perto e devemos fazer por não imitá-lo, dando lhes mais uma vez, uma prova de que somos descendentes de D. Afonso Henriques, D. João I e do Condéstavel. Actualmente Portugal é um país grande, rico e civilizado, podendo pôr-se ao lado das outras nações europeias. E' porquê?

Porque à sua frente está alguém de valor e de talento. Esse alguém não sou eu, nem nenhum de nós, caros leitores. Esse alguém é... Salazar. O homem da época que com a R pública fez dum Portugal antigo um Portugal moderno, dum Portugal atrazado um Portugal civilizado. E' podemos dizer que Salazar é hoje uma das maiores mentalidades da Europa. Uma das suas principais obras, "a R v. lução Nacional" mostra bem o seu amor pela sua querida Pátria e pelos portugueses. E' nela, afirma El:—«Enquanto em Portugal houver um lar sem pão, a revolução continua»

Portugueses!... im temos Salazar e esforcemo nos por engrandecê-lo e servi-lo o máx mo que pudermos para que se obtenha algum resultado desta frase por El preferida:—«Portugal pode ser, se nós quizermos uma grande e próspera nação». E' nós queremos; dirão todos aqueles que se orgulharem de possuir o nome de português.

E' só assim é que a nossa Pátria foi, é e será sempre Portugal. Figueiró, Outubro de 938.

Amílcar Agria

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

José Leitão Nunes, Mosteiro Bernardino António Lopes, M6 Pequena.

José Simões, Lisboa, Jacinto Domingos, Brasil Manuel Alves Casinhas, Albornoa—Alentejo.

António Carvalho Rosinha, Lisboa.

Alfredo Coelho da Fonseca, Lisboa.

José Vaz, Aldsia da Cruz, Juvenal Mendes Varandas, Bairrão.